



# 1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

## A Primeira Guerra Mundial: charge e literatura

Nesta sequência didática, propõe a análise de fontes históricas, como as charges de J. Carlos e a obra literária de Erich Maria Remarque, produzidas durante a Primeira Guerra Mundial, que possibilitam a compreensão de diferentes aspectos do conflito. Propõe-se também que os alunos produzam charges e textos literários sobre a temática estudada.

### A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929
Habilidade	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
Objetivos de aprendizagem	Analisar charges sobre a Primeira Guerra Mundial veiculadas pela imprensa brasileira durante a época do conflito. Identificar em charges a crítica, ironia ou humor presente. Relacionar charges ao contexto histórico, social e político em que foram originalmente criadas e publicadas. Analisar charges e posicionar-se de maneira crítica, fundamentada e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. Elaborar uma charge sobre a Primeira Guerra Mundial. Refletir sobre os impactos da Primeira Guerra Mundial no cotidiano dos combatentes. Escrever um texto literário sobre a Primeira Guerra Mundial.
Conteúdos	A Primeira Guerra Mundial. Fontes históricas.

### Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Computadores com acesso à internet.
- Projetor.
- Barbante.

- Papel sulfite.
- Lápis.
- Caneta esferográfica preta.

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4.

### Aulas 1 e 2

Ao iniciar esta sequência didática, fazer uma breve revisão sobre a Primeira Guerra Mundial, verificando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Destacar aspectos relacionados ao contexto histórico, as razões que levaram ao início do conflito, os países envolvidos e as fases da guerra.

Conversar com a turma a respeito das fontes históricas e sua importância para a construção do conhecimento histórico. Explicar que as fontes são documentos que permitem interpretar e recontar a história. Destacar que diferentes materiais podem ser utilizados como fontes, como: fotografias, documentos, objetos, construções, livros, relatos orais, quadros, entre outros. Explicar aos alunos que, durante esta sequência didática, eles analisarão duas fontes históricas: as charges e uma obra literária.

Questionar a turma sobre as características da charge enquanto gênero textual e como ela se diferencia de outros gêneros que também recorrem à combinação de desenhos e palavras, como o cartum e as tiras de histórias em quadrinhos. Destacar que, segundo Paulo Ramos, jornalista, pesquisador e professor de Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Paulo, as charges abordam, com humor, temas do noticiário, representando figuras de maneira caricata, recriando “o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual.”

Ressaltar que, em sua definição de charge, Paulo Ramos usa a palavra “texto”, não apenas para se referir aos aspectos verbais (palavras) de uma charge, mas também ao desenho, pois os elementos visuais desse gênero textual carregam significados que devem ser “lidos” e interpretados. Assim, é importante que os alunos se atentem tanto para as palavras das legendas ou dos balões quanto para os aspectos visuais das charges. É preciso considerar ainda que muitas vezes elas podem conter referências não apenas a personalidades políticas, mas também a outras dimensões da cultura. Em charges sobre a Primeira Guerra Mundial, por exemplo, é comum encontrarmos referências a figuras da mitologia greco-romana, como Marte, o deus da guerra. A compreensão dessas referências depende muito do repertório cultural do leitor.

Sugere-se o uso de charges porque, no caso das publicadas em periódicos brasileiros, elas oferecem a oportunidade de conhecermos a perspectiva brasileira do conflito. As criações dos chargistas brasileiros da época, como J. Carlos (1884-1950), nos ajudam a entender a percepção que parte dos brasileiros (pelo menos os que acompanhavam os jornais e revistas da época) teve do conflito e a repercussão da guerra no Brasil. Embora grande parte da população brasileira da época não lesse jornais ou revistas, é preciso lembrar que a mídia impressa tinha naqueles tempos uma importância muito maior do que hoje. Atualmente, apesar de continuar a ser uma fonte importante de informação, a mídia

imprensa perdeu muito espaço para a televisão, para a internet, e mais recentemente para as redes sociais. Entre os jornais e revistas da época, as charges ocupavam um lugar especial: por causa do apelo visual, elas tornavam os periódicos mais atraentes ao público, o que foi favorecido pelo desenvolvimento das técnicas de impressão gráfica.

Projetar algumas charges para os alunos. Sugerem-se os trabalhos de J. Carlos, tanto pela grande quantidade de trabalhos que produziu quanto por sua relevância no tema. José Carlos de Brito e Cunha produziu centenas de charges para várias publicações da imprensa carioca. No tocante à Primeira Guerra Mundial, merecem destaque as charges criadas por ele para a revista **Careta**, publicação satírica que circulou no Brasil entre 1908 e 1960. Comentar que apesar de produzir suas charges no Rio de Janeiro e de acompanhar o conflito com base nas notícias veiculadas em jornais do Brasil e do exterior, para muitos estudiosos J. Carlos tinha uma visão muito aguçada dos fatos, captando o “espírito da época”.

Dois exemplos de charges produzidas pelo artista que podem ser destacados são: uma publicada em 25 de setembro de 1915, ainda durante a Primeira Guerra Mundial, e outra publicada em 13 de março de 1920, no intervalo entre as duas guerras mundiais. Na charge de 1915, um coronel alemão interroga um soldado que lhe presta continência. O diálogo entre os dois é o seguinte:

Coronel: “Há muitos mortos?”

Soldado: “Sim, meu coronel. Estão todos espalhados pelo campo de honra.”

Coronel: “E os vivos?”

Soldado: “Os vivos estão todos enterrados nas trincheiras.”

Explicar aos alunos que se trata de uma denúncia, feita de forma irônica, a dois horrores da guerra: o número de soldados mortos e a guerra de trincheiras, que era também uma “guerra de nervos”, na qual muitos soldados foram vítimas de doenças, fome e traumas psicológicos.

Comentar que a charge de 1920 chama a atenção ao abordar o ressentimento dos alemães aos termos do Tratado de Versalhes. Acredita-se que J. Carlos teria antecipado a noção do ressurgimento do nacionalismo alemão, que assumiria a forma de nazismo. Nessa charge de 1920, dois senhores alemães conversam numa mesa de cervejaria; abaixo da imagem, a legenda: “Pelo livro do General Ludendorff vê-se claramente que se Deus não tivesse errado tanto seríamos nós os vitoriosos”.

Sugere-se que a parte expositiva seja desenvolvida em uma aula.

Selecionar previamente algumas charges sobre a Primeira Guerra Mundial (ver seção **Ampliação**). Caso necessário, reforçar algumas informações históricas que contribuam para uma maior compreensão das charges.

Solicitar a cada aluno que escolha uma das charges apresentadas e propor questões para interpretação, como:

- O que a charge mostra?
- Quem aparece nela?

- Onde e quando essa cena se passa?
- A que fato ou episódio da Primeira Guerra Mundial ela se refere?
- Que referências ou detalhes da charge o ajudaram a chegar a essa conclusão?
- O que aparece escrito na charge? Onde? (legenda com falas, diálogos, títulos, citações ou indicações com informações referentes a aspectos específicos da charge).
- O que a charge critica ou ironiza?

Sugere-se que essa atividade ocupe um terço da aula. Passado esse tempo, iniciar uma correção comentada, solicitando que os alunos compartilhem suas respostas.

Retomar a explicação sobre a definição de charge e solicitar aos alunos que produzam uma charge sobre o tema estudado. Sugere-se que os alunos utilizem folhas de papel sulfite, e lápis. Ao final, poderão fazer o contorno do desenho e textos elaborados usando caneta esferográfica preta.

### Aula 3

Orientar os alunos a montarem uma exposição com as charges produzidas na **aula 2**. Sugere-se que ela seja feita com as produções penduradas em um varal de barbante na sala de aula. Esta etapa deverá ser desenvolvida em um terço da aula.

Com a exposição organizada, pedir a cada aluno que comente sobre a charge que criou. Perguntar sobre referências a aspectos ou episódios do conflito que serviram de inspiração para os trabalhos. Se possível, fazer um registro fotográfico ou audiovisual da exposição para ser publicado nas redes sociais da escola.

### Aula 4

Nesta aula os alunos terão contato com outra fonte histórica: uma obra literária.

Ressalta-se que a diversidade de fontes históricas enriquece a aula e valoriza outros aspectos da Primeira Guerra Mundial, que ultrapassam as esferas política e econômica. Nesse sentido, busca-se explorar os aspectos ligados ao cotidiano, seja dos combatentes no *front*, seja de seus familiares fora dos campos de batalha. Valorizar essas perspectivas auxilia na compreensão do impacto da Primeira Guerra Mundial para essas pessoas e toda a humanidade.

O enfoque no cotidiano também contribui para aproximar os alunos do conteúdo estudado e torná-lo mais interessante: eles tendem a perceber que a história é feita não apenas por personalidades famosas, mas também pelas pessoas comuns. Cria-se, assim, uma empatia entre eles e as pessoas que viveram há cerca de cem anos. Ao mesmo tempo, os alunos percebem que o conteúdo estudado não se reduz a uma lista de datas e nomes de batalhas.

Dessa forma, sugere-se a leitura de algum trecho do livro **Nada de novo no front**. O romance ficcional foi escrito pelo alemão Eric Maria Remarque (1898-1970), que serviu no exército de seu país durante a Primeira Guerra Mundial. Ao trabalhar o trecho escolhido, fazer um breve resumo da relação do autor com a guerra. Comentar que Eric Maria Remarque baseou-se em sua própria experiência e na de outros combatentes para escrever o romance. A obra foi publicada pela primeira vez em 1929 e é de cunho pacifista, razão pela qual exemplares do livro foram queimados em praça pública na Alemanha durante a

ditadura nazista. Em 1933, com a chegada de Hitler ao poder, o escritor teve cassada sua cidadania alemã. Para fugir da perseguição política, Remarque exilou-se na França, mudou-se depois para a Suíça, e, finalmente, estabeleceu-se nos Estados Unidos. A seguir, sugere-se um trecho da obra que pode ser trabalhado em sala de aula:

Vemos homens ainda vivos que não têm mais a cabeça; vemos soldados que tiveram os dois pés arrancados andarem tropeçando nos cotos lascados até o próximo buraco; um cabo percorre dois quilômetros apoiando-se apenas nas mãos, arrastando atrás de si os joelhos esmagados; outro, chega até o posto de primeiros socorros e, por sobre as mãos que os seguram, saltam os seus intestinos. Vemos homens sem boca, sem queixo, sem rosto; encontramos um homem que, durante duas horas, aperta com os dentes a artéria de um braço para não ficar exangue. O sol se põe, vem a noite, as granadas assobiam e a vida chega ao fim.

**REMARQUE, Erich Maria. Nada de novo no front. São Paulo: Círculo do Livro, 1975. p. 107.**

Apesar de ficcional, a obra é verossímil, pois se baseia em experiências pessoais do próprio autor, que testemunhou esses episódios. Com base em um trecho como o citado, pode-se chamar a atenção dos alunos para o fato de que as baixas numa guerra não abrangem apenas aqueles que morreram nos campos de batalha, mas também aqueles que se feriram, sobreviveram, mas voltaram da frente de batalha mutilados ou desfigurados. Além dos que sofreram feridas físicas, há ainda os que voltaram com “feridas psicológicas” ou sequelas do que hoje é chamado de “estresse pós-traumático”.

Como possibilidade, pode-se promover uma discussão sobre a obrigatoriedade do serviço militar. Explicar que o fato do alistamento militar ser obrigatório em um país, não significa que todos os jovens em idade de serviço militar irão efetivamente prestá-lo. No Brasil, por exemplo, o alistamento é obrigatório para rapazes de dezoito anos de idade, mas a maioria deles é dispensada por excesso de contingente ou por outras razões, como problemas de saúde ou por ser o jovem arrimo de família.

Comentar que as pessoas favoráveis à adoção do serviço militar voluntário consideram que essa medida resultaria em um exército mais qualificado profissionalmente. Já os que defendem a continuidade do alistamento obrigatório, alegam que caso o serviço militar se tornasse voluntário, isso significaria mais impostos para o contribuinte, pois seria necessário que esse exército fosse melhor remunerado. Por outro lado, como costuma ocorrer em tempos de guerra, nos países onde o serviço militar é voluntário, pode haver pressões sociais para que todos se alistem (no próprio livro de Remarque essa situação é descrita, pois o jovem que se recusasse a se alistar corria o risco de ser marginalizado).

Após a discussão, propor aos alunos as questões a seguir.

**1.** Em sua opinião, o alistamento no serviço militar deve continuar obrigatório ou deveria se tornar voluntário? Justifique sua resposta.

**Resposta pessoal.** O objetivo da questão é incentivar a reflexão e o posicionamento do aluno a respeito da obrigatoriedade do serviço militar. Avaliar se na argumentação, ele apresenta um posicionamento e justifica suas ideias.

**2.** Uma situação como a descrita no trecho apresentado da obra de Remarque é verossímil, isto é, poderia realmente ter acontecido? Justifique sua resposta.

**Resposta:** Sim, pois se baseia em experiências pessoais do autor, que testemunhou a situação.

**3.** Com base em seus conhecimentos sobre a Primeira Guerra Mundial, imagine-se no lugar de um soldado ou do familiar de um soldado no campo de batalha e escreva uma carta a um destinatário imaginário. Nessa carta devem constar data, local e informações históricas.

**Resposta pessoal.** Avaliar se o aluno escreveu o texto com base nas características do gênero textual solicitado e se as informações presentes no texto são verossímeis.

A aula pode ser finalizada com os alunos lendo suas cartas para a turma.

## Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Análise das charges.
- Produção de charge sobre a Primeira Guerra Mundial.
- Atividades propostas durante as aulas.
- Carta sobre Primeira Guerra Mundial.

Para auxiliar na avaliação sugerem-se as fichas e as questões a seguir.

Ficha para o professor		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou dos momentos de conversa propostos nas aulas?	( ) Sim.	( ) Não.
2. Analisou as charges?	( ) Sim.	( ) Não.
3. Soube respeitar a opinião dos colegas?	( ) Sim.	( ) Não.
4. Elaborou uma charge sobre a Primeira Guerra Mundial?	( ) Sim.	( ) Não.
5. Escreveu a carta conforme as orientações?	( ) Sim.	( ) Não.

**1.** O que é uma charge?

**Resposta:** Charge é um gênero textual que aborda, com humor ou ironia, temas do noticiário, representando figuras e situações de maneira caricata.

**2.** Por que as narrativas sobre a vida cotidiana durante a Primeira Guerra Mundial contribuem para que se tenha uma visão mais completa desse acontecimento?

**Resposta:** Porque essas narrativas nos ajudam a compreender melhor a dimensão do que foi e representou a Primeira Guerra Mundial no cotidiano das pessoas e quais foram seus impactos para a humanidade.

Ficha de autoavaliação
------------------------

1. Participei ativamente das atividades propostas.	(     ) Sim.	(     ) Parcialmente.	(     ) Não.
2. Respeitei os acordos estabelecidos.	(     ) Sim.	(     ) Parcialmente.	(     ) Não.
3. Posicionei-me criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(     ) Sim.	(     ) Parcialmente.	(     ) Não.

## Ampliação

BIBLIOTECA NACIONAL. Acervo digital de edições da revista **Careta**. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/careta/careta\\_anos.htm](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/careta/careta_anos.htm)>. Acesso em: 14 nov. 2018.

KINCELER, Jeverson Maschio. **A Primeira Guerra Mundial sob uma ótica brasileira**: análise das charges de J. Carlos publicadas no periódico **Careta**. Disponível em: <[http://universidadetuiuti.utp.br/historia/Tcc/rev\\_hist\\_11/pdf\\_hist\\_11/mono\\_7.pdf](http://universidadetuiuti.utp.br/historia/Tcc/rev_hist_11/pdf_hist_11/mono_7.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2018.

LOREDANO, Cássio (Org.); DAPIEVE, Arthur. **J. Carlos contra a guerra**: as grandes tragédias do século XX na visão de um caricaturista brasileiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

MEU FILHO Jack. Direção de Brian Kirk, 2007. Guerra. 93 min. Baseado na história do tenente britânico John Kipling (1897-1915), que morreu na Batalha de Loos durante a Primeira Guerra Mundial. John era filho do escritor Rudyard Kipling (1865-1936).

REMARQUE, Erich Maria. **Nada de novo no front**. Tradução: Helen Rumjanek. São Paulo: Círculo do Livro, 1975.

ROMANZOTI, Natasha. Antes e depois: fotos mostram como essa mulher mudou a vida de veteranos da Primeira Guerra Mundial ao “restaurar” seus rostos. **Hypescience**. 14 ago. 2018. Disponível em: <<https://hypescience.com/essa-escultora-mudou-a-vida-de-veteranos-da-primeira-guerra-mundial-restaurando-seus-rostos/>>. Acesso em: 15 nov. 2018. Notícia apresenta fotografias sobre o trabalho de Anna Coleman Watts Ladd, escultora estadunidense radicada na França que produziu próteses e máscaras para combatentes da Primeira Guerra Mundial desfigurados ou mutilados por causa de ferimentos.